

VISÃO DO CORREIO

Dengue, zika e chikungunya

É difícil falar em comemoração no Dia Nacional de Combate à Dengue, programado para este sábado (19/11), quando os números não são nem um pouco animadores. Desde que surgiu, há 30 anos, o mosquito *Aedes aegypti* nunca foi dizimado. Pelo contrário, o transmissor se alastrou e novas doenças surgiram, além da dengue — como a chikungunya e a zika.

Alguns equívocos podem explicar a disseminação dos criadouros do mosquito. É um erro pensar que somente devemos nos preocupar com o *Aedes* no fim do ano, no período de chuvas ou no calor. Ou então se preocupar apenas na época da fiscalização, quando um funcionário da prefeitura faz uma visita às residências, verificando pneus e vasos encharcados.

Não é à toa que o Ministério da Saúde lançou, em outubro, a campanha “Todo dia é dia de combater o mosquito”, na tentativa de mobilizar a população sobre os perigos do inseto e a importância de manter os ambientes secos.

Vacinas ou medicamentos específicos para cada uma das doenças não existem, deixando as autoridades de saúde de mãos atadas. As estatísticas estão aí para todos verem. Somente este ano, até a primeira quinzena de outubro, o aumento no número de casos prováveis foi de 184,6% se comparado ao mesmo período de 2021. Foram 478,5 mil casos no ano passado, contra 1,3 milhão neste ano, dos quais 909 mortes em 10 meses.

É verdade que fatores climáticos contribuem para o crescimento dos casos de dengue e de outras

arboviroses. As altas temperaturas em combinação com a água da chuva, as condições de moradia de parte da população brasileira e as mudanças de circulação dos sorotipos que circulam no ambiente explicam essa alta na transmissibilidade do mosquito.

Não menos importante, até meados de outubro, o Brasil notificou 168,9 mil casos de chikungunya e uma taxa de 79,2 casos a cada 100 mil habitantes, com 76 mortes confirmadas — um aumento de 86,9% nos casos.

No caso da zika — os dados referem-se à primeira quinzena de setembro —, foram 10,5 mil casos da doença, com 4,9 casos a cada 100 mil habitantes. Em relação ao mesmo período de 2021, a elevação foi de 92,6%, ainda que sem mortes registradas por zika este ano.

Embora haja algum investimento por parte do Ministério da Saúde — com políticas públicas de saúde, treinamento e orientação de técnicos, envio de inseticidas e larvicidas a estados e municípios e adequação de estratégias de combate ao mosquito —, as iniciativas são ínfimas frente à imensidão do território nacional, suas desigualdades sociais e aderência às campanhas.

O Ministério da Saúde, inclusive, divulgou recentemente, o lançamento de um projeto de vigilância das arboviroses. No entanto, contratar 27 colaboradores para atuar em 27 unidades federativas não é exatamente um reforço significativo. O que resta é a população se conscientizar dos cuidados básicos de combate ao mosquito bem ao estilo de “cada um cuida do seu” e Deus de todos nós.



ROBERTO FONSECA
robertovfonseca@gmail.com

Copa e transição

É no mínimo curioso o momento em que vivemos no Brasil. A 44 dias da troca efetiva de comando no país, estamos diante de uma situação inédita desde a redemocratização. O dono da caneta desapareceu, está no Palácio da Alvorada por causa de um processo infeccioso em uma das pernas, enquanto o presidente eleito, fora do Brasil, recebe todos as atenções da mídia, principalmente a internacional.

Acompanhei de perto as transições entre FHC-Lula (2002) e Temer-Bolsonaro (2018), as duas em que o sucessor era de um partido político diferente do antecessor. Em nada se assemelham aos dias atuais. Apesar de os holofotes se voltarem sempre para quem vai assumir a partir de 1º de janeiro, em momento algum, os ex-presidentes Fernando Henrique Cardoso e Michel Temer deixaram de despachar, de atuar diretamente para que a passagem de bastão ocorresse da forma mais natural possível. Temer, por exemplo, chegou a convidar Jair Bolsonaro para participar da cúpula do G20, realizada naquele ano na Argentina.

Agora, no entanto, tudo está diferente. Bolsonaro desistiu de participar do encontro do G20, em Bali, na Indonésia, e muito menos deu atenção à cúpula do clima, a COP27, no Egito. Já o presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva, teve sua participação

acompanhada com atenção pela comunidade internacional, à espera de uma guinada nas políticas de proteção da Amazônia após quatro anos de enfraquecimento na gestão Bolsonaro. Antes de retornar ao Brasil, o petista cumprirá agenda hoje em Portugal, com encontro com movimentos sociais, também sob olhares da imprensa estrangeira.

E o que esperar das próximas seis semanas? Acredito que o início da Copa do Mundo, daqui a dois dias, dará uma arrefecida no clima de polarização existente no país — algo semelhante a 2014, quando bastou a bola começar a rolar nos gramados brasileiros para o “não vai ter Copa” dar lugar “ao rumo ao hexa”. Avalio, inclusive, que as manifestações com viés golpistas em algumas capitais perderão força assim que começar a caminhada do time de Tite nos campos cataris. Somos o país do futebol, acima de tudo.

A transição de governo, por sua vez, continuará a todo vapor. É o que importa. A definição do primeiro escalão do governo Lula, com a escolha de ministros e indicações partidárias, se aproxima. Vai movimentar a Esplanada e sacudir o mercado financeiro, que anda atônito com as declarações do presidente eleito e com as negociações em andamento sobre a PEC no Congresso. Tudo dentro do esperado. É o que deve sempre ocorrer em uma democracia.



Quinho

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: redat.df@dabr.com.br

Consciência negra

O Dia da Consciência Negra, 20 de novembro, tem papel fundamental na busca por políticas públicas que possam superar o racismo e promover a igualdade racial. Está na matriz quilombola a base da autêntica liberdade que soube enfrentar as atrocidades da escravidão com a democracia aldeia dos orixás. No poema *Dia 13 de maio*, Miriam Alves conta muito bem as mazes de uma abolição inacabada, que relegou à base da pirâmide social toda a população aqui escravizada, com efeitos perversos sobre seus descendentes há muitas gerações: “As bocas vociferam/ajoelham-se perante o Deus Alvo/mãos cúmplices agradecem falsas liberdades./ EU:/aguço os meus dentes de revolta./ EU:/lambo as cicatrizes expostas/ EU:/salivo resistências entrincheiradas./ EU:/afio minha mente na pedra mó da desforra/ EU:/arranco as cortinas gázeas dos olhos./ EU:/num só fôlego qual dragão destilo enxofre.../ NÓS/evocamos Egum./ NÓS/imantamos na força férrea de Ogum/ NÓS/untamos de sangue as estátuas do 13 de maio/ NÓS/ficamos de luto empunhando espada guerreira/ NÓS/curamos da brancadoença-da-vergonha” (*Poemas reunidos*, 2022). O racismo impede que cerca de 57% da sociedade brasileira possa fruir dos bens culturais e econômicos em igualdade de oportunidades e, consequentemente, impede a consolidação da democracia. A associação entre supremacia branca e identidade nacional ainda ganha força, consolidando as inúmeras práticas de segregação racial no Brasil.

» **Marcos F. Lopes da Silva**
Asa Norte

Impasse da recusa

Quando li Carlos Drummond de Andrade pela primeira vez, eu era um jovem que engatinhava embevecido pelas palavras. E isso se deu com sua obra *Seleta* em Prosa e Verso. Lá, estava o poema *A Bomba*. Escrito em 1945. Era sobre a bomba atômica que destruiu as cidades japonesas Hiroshima e Nagasaki. Fiquei impressionado com a molitura das palavras. Expressou ele em um verso: “A bomba é russamericanenglish”. Deu um nó na minha cabeça a estrutura dessa palavra. Russamericanenglish? Leitor iniciante, esse neologismo me deu uma perspectiva de nosso idioma. Tempos depois, mais amadurecido, percebi que numa palavra o poeta analisou conflitos, a Guerra Fria pós Segunda Guerra Mundial, os interesses geopolíticos das grandes nações sem importar com vidas humanas. Hoje percebo a atemporalidade dessa palavra quando vejo o noticiário sobre o encontro do presidente dos EUA, Joe Biden, com o da China, Xi Jinping, procurando

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Espaçonave Orion, do Programa Artemis da Nasa, viajando em direção a Lua. Homem deve retornar ao solo lunar, em 2025.

José Matias-Pereira — Lago Sul

A debilidade na educação é causa dos atos antidemocráticos. Os manifestantes não leram a Constituição, e se o fizeram não conseguiram compreender que vivemos num Estado democrático e de direito — difícil demais entender tantas palavras.

Gilberto Borba — Sudoeste

Líder do ranking da Fifa, a Seleção Brasileira tenta o hexa 20 anos depois do penta e de disputar sua última final. Vai ao Catar em boa fase e com time badalado, liderado por Neymar.

José Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte

Robótica

A robótica é apontada como uma das principais formas de uma empresa ser mais produtiva. Um estudo global feito pela consultoria americana Boston Consulting Group (BCG) mostra que combinar ferramentas de robótica com outras tecnologias pode gerar uma economia de até 40% nos custos. De olho nesse filão, alguns setores estão à frente de outros. Segundo a BCG, o que está mais avançado é o de transporte e logística (mas até mesmo do que o próprio setor de tecnologia). Os motivos? O peso que o comércio eletrônico passou a ter na vida das pessoas e o surgimento de varejistas como Amazon e Alibaba. A tecnologia mais utilizada pelo setor é das empilhadeiras autônomas. Em breve, drones para entrega de mercadorias. Percebe-se que esse movimento ocorre mais fortemente nos países emergentes, mesmo aqueles com mão de obra barata. Os robôs estão entre nós!

» **Renato Mendes Prestes**

Águas Claras

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uigaiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2283-1945; E-mail: sucursalfj@uigaiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG, Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS, Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitto Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Pisanallo - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: SA Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF: (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF, Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência ANJ, Agência IVE, Agência O Globo, Agência A Notícia, Agência FOLHA, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.

Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *

SEG a DOM
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG

Agenciamento de Publicidade